

Atentado bombista contra escritórios do ANC

Escritórios do Congresso Nacional Africano (ANC) da África do Sul, em Maputo, foram alvo de um atentado bombista na madrugada de ontem. Pelas 3 horas da madrugada, 3 cargas explosivas detonaram simultaneamente ferindo 5 pessoas e provocando avultados prejuízos no apartamento e nas redondezas.

Os escritórios ocupam o terceiro andar de um prédio de apartamentos na Rua General Pereira d'Eça, no bairro residencial da Carreira de Tiro. No piso superior, as antigas dependências dos empregados domésticos haviam sido aproveitadas para alargar as instalações dos escritórios. As cargas explosivas foram colocadas neste piso, por cima de compartimen-

tos onde habitualmente dormiam membros do ANC que ficavam de vigília aos escritórios.

No terceiro andar, separando as residências dos escritórios havia sido colocada uma porta gradeada para reforçar o esquema de segurança do local.

Os cinco feridos foram, de imediato, conduzidos para o Hospital. Ao

princípio da manhã de ontem apenas três deles se encontravam hospitalizados, dois com estilhaços nas pernas e um terceiro com ferimentos nas costas e nas nádegas. O Hospital foi reservado na emissão de um parecer sobre o estado de saúde das três vítimas que permaneceram sob observação.

Os três feridos são de nacionalidade sul-africana não tendo sido revelada ainda a sua identidade.

A explosão provocou danos materiais no apartamento e nas dependências. Outros apartamentos do prédio foram também afectados tendo num deles ficado ferida uma moçambicana com escoriações na face. Os vidros das redondezas ficaram esti-

lhaçados com a violência da detonação. Os estilhaços provocaram ferimentos ligeiros em residentes dos prédios vizinhos, não tendo nenhum deles tido necessidade de recorrer a assistência hospitalar.

Aqueles escritórios do ANC eram muito conhecidos na cidade, pois nestes se distribuía material de informação e propaganda daquela organização. O local era bastante frequentado por pessoal das embaixadas acreditadas em Maputo e por jornalistas nacionais e estrangeiros. O Congresso Nacional Africano possui identicas representações em inúmeros países ocidentais e da comunidade socialista.

As autoridades policiais e de segurança tomaram de imediato conta da ocorrência e procedem a averiguações.

Jornalistas nacionais e estrangeiros visitaram ainda ontem o local do atentado

Comunicado do Serviço Nacional de Segurança Popular

Pelas 03.00 horas da madrugada de ontem, 17 de Outubro, três engenhos explosivos, colocados no terraço do edifício sito na Rua General Pereira d'Eça n.º 370, deflagraram provocando ferimentos em 5 pessoas e elevados danos materiais. No local atingido, funcionava o escritório de informação da representação do ANC da África do Sul, em Maputo, onde se procedia habitualmente à distribuição das publicações da organização à Informação Internacional e às representações diplomáticas e organizações internacionais acreditadas no nosso País.

Entre os feridos contam-se uma cidadã moçambicana habitante de um apartamento vizinho, que após receber tratamento por ferimentos provocados por estilhaços de vidro recolheu à casa e quatro cidadãos sul-africanos,

dos quais dois permanecem internados.

A explosão provocou a abertura de buracos de cerca de um metro de diâmetro no terraço. A deflagração orientou-se para o piso inferior provocando o desabamento de pedaços de placa e lesões e queimaduras nos ocupantes do escritório. Também foi derrubado pela explosão uma parte do parapeito do terraço e quebrados vidros de residências e casas comerciais numa distância até 500 metros.

Segundo as agências noticiosas, a República da África do Sul, reivindicou ser responsável por este criminoso atentado em violação flagrante das normas mais elementares do direito Internacional.

Os atentados cometidos pelo regime do «apartheid», verificam-se sempre em coincidência com momentos de crise aguda do regime.

Neste momento o Governo militarista sul-africano enfrenta uma crise de apoio da sua base social tradicional perante a questão da votação sobre as chamadas «Reformas Constitucionais» e perante o crescente movimento de massas que se opõe ao «apartheid».

No plano internacional cada vez mais isolado, o regime racista procura confundir sistematicamente a opinião pública, mascarar a verdadeira natureza do conflito na África do Sul e transferir as suas responsabilidades.

E isto que o leva a estas acções criminosas e aventureiras contra civis.

O Serviço Nacional de Segurança Popular (SNASP), tomou prontamente medidas para se averiguar todas as condições em que se verificou o atentado desta madrugada.

O SNASP reitera o seu engajamento na defesa e protecção da população de Maputo e lança um apelo para o reforço da vigilância popular a fim de neutralizar qualquer nova tentativa do inimigo para perturbar a ordem pública.

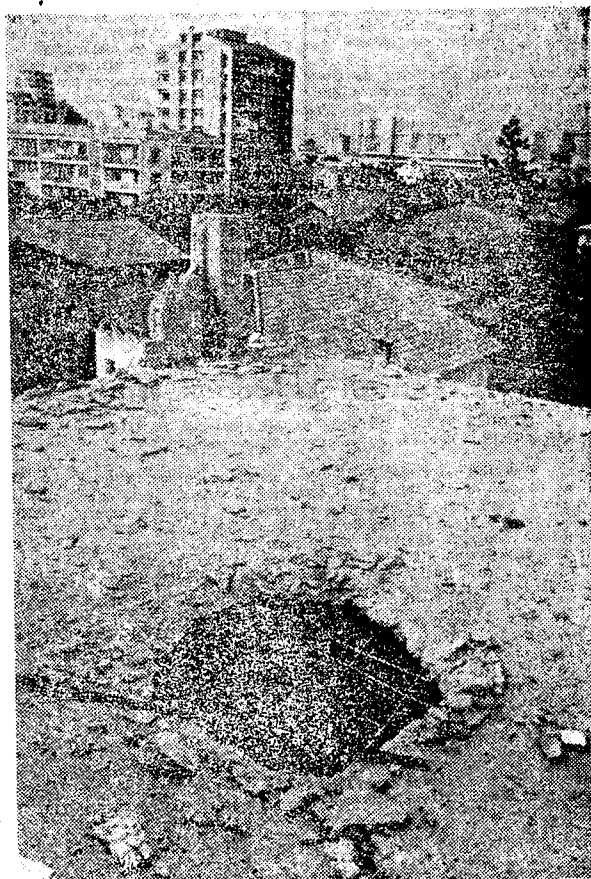
A Luta Continua!
Maputo, 17 de Outubro de 1983.

Londres condena

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha condenou, numa conferência de imprensa, ao princípio da tarde de ontem o atentado bombista em Maputo.

«Não temos ainda informações detalhadas sobre esta acção das forças sul-africanas praticadas em Moçambique — disse aquele porta-voz.

«É, no entanto, bastante claro que a soberania moçambicana foi mais uma vez gravemente violada. Lamentamos isso. No passado tornámos clara a nossa firme oposição a operações de violência para além das fronteiras», — disse.



No piso do terraço do apartamento, o buraco deixado por uma das três cargas explosivas